



PRÁTICAS CRIATIVAS NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA ATUAL: DO VIRTUAL AO REAL

Wilton Garcia

Wilton.garcia@fatec.sp.gov.br

Fatec Itaquaquecetuba

RESUMO

O objetivo deste trabalho aproxima a formação educacional tecnológica da realidade profissional atual, ao exemplificar uma prática criativa de um mural sustentável com (re)uso de materiais descartáveis do cotidiano (do virtual ao real), realizada em um ambiente virtual e sala de aula presencial, na disciplina Publicidade e Propaganda do curso de Gestão Comercial da Fatec Itaquaquecetuba. Como base teórico-conceitual, estudos contemporâneos elencam os estudos culturais e as tecnologias emergentes, em um percurso metodológico que discute o potencial formativo de experimentações recorrentes da metodologia ativa no ensino híbrido. A participação de estudantes, nesse contexto, traz a abordagem qualitativa na extensão de projeto e produto. O resultado evidencia uma dinâmica (re)articulada por práticas criativas no processo de ensino-aprendizagem com (re)uso de materiais descartáveis a transformar o sujeito com experimentações estéticas e poéticas que conferem o cotidiano.

Palavras-chave: Práticas criativas. Educação tecnológica. Materiais descartáveis.

Pensar o pensamento geralmente significa retirar-se para um local sem dimensão, onde apenas a ideia do pensamento se obstina. Mas o pensamento realmente se espalha pelo mundo. Ele informa o imaginário dos povos, suas poéticas diversas que ele, por sua vez, transforma, ou seja, nas quais seu risco se realiza.
(GLISSANT, 2021, p. 25)

A sociedade contemporânea promove constantes transformações, em fluxo, sobretudo no âmbito digital tecnológico. A emergência de dispositivos e aplicativos virtuais elencam algoritmos, internet das coisas, redes sociais, entre outros, ao avançar nos procedimentos de aperfeiçoar e aprimorar os sistemas produtivos. E a educação tecnológica precisa acompanhar essas atualizações. Assim, a produção do conhecimento clama fluidez no pensar e no agir como dinâmica da contemporaneidade.

A epígrafe do filósofo caribenho Édouard Glissant (2021) provoca reflexão sobre o sujeito como suspensão espacial, pois o pensar faz a roda girar na efetiva ação do cotidiano. É agir, experimentar o mundo para alcançar o movimento espacial de deslocamentos que faz a gente se relacionar com o/a outro/a. Daí surge uma *poética da relação*, proposta pelo autor (GLISSANT, 2021).

O recorte deste ensaio foi uma prática criativa para criar um mural sustentável, em ambiente virtual e na sala de aula presencial, na disciplina Publicidade e Propaganda no quinto semestre (período da tarde), do curso de Gestão Comercial da Fatec Itaquaquecetuba. Na referida disciplina, a divulgação de marca, produto e serviço é o foco para o processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes. Porém, teoria e prática somam iniciativas que engajam os/as participantes com o



(re)alinhamento de trabalhos visuais, (ver figuras 2 a 6). No empenho de diversificar as atividades educacionais (sensíveis/inteligíveis), no ambiente virtual e em sala de aula presencial, práticas criativas foram oferecidas no decorrer do primeiro semestre de 2022. A expectativa foi mobilizar ações colaborativas com a capacitação, em que o grupo fosse envolvido para experimentar e despertar interesse.

Talvez, seria uma maneira diferente de procurar sobreviver às mudanças radicais do ensino híbrido no contemporâneo. Ou seja, a prática criativa na educação tecnológica (re)dimensiona a perspectiva formativa (didático-pedagógica) e gera abertura aos desafios tecnológicos da sociedade atual. E o problema de pesquisa, surge a seguinte pergunta: como estimular, atualmente, a participação e o envolvimento de estudantes diante do ensino híbrido tecnológico?

O objetivo deste trabalho aproxima a formação educacional tecnológica da realidade profissional atual, ao exemplificar uma prática criativa de um mural sustentável com (re)uso de materiais descartáveis do cotidiano, realizada no primeiro semestre de 2022, em ambiente virtual e sala de aula presencial, na Fatec Itaquaquetuba. Aplicar uma prática criativa no ensino híbrido fortalece a iniciativa da busca por soluções diferentes das convencionais, mediante o consumo. Criar ferramentas e dispositivos aumenta a capacidade percepto-cognitiva dos/as estudantes procurarem se apoiar para o *saber* e o *fazer* (e vice-versa), como produção de conhecimento. O estímulo foi ampliar a percepção do corpo discente a respeito da produção de conhecimento tecnológico com a passagem do ensino híbrido no retorno à sala de aula.

Como base teórico-conceitual, *estudos contemporâneos* (CANCLINI, 2016; GUMBRECHT, 2015; MORIN, 2020; QUINTARELLI, 2019) elencam os estudos culturais e as tecnologias emergentes, cujo conjunto teórico auxilia o desempenho da prática criativa com (re)uso de materiais descartáveis (ver figura 1), entre atualização e/ou inovação. Já o percurso metodológico, em formato ensaio, discute o potencial formativo de experimentações recorrentes da metodologia ativa no ensino híbrido (BRITO, 2020; LEANDRO, CORREA, 2018; MORAN, 2017). Assim, a participação de estudantes traz uma abordagem qualitativa na extensão de projeto e produto para criar o mural sustentável, em que a metodologia qualitativa inclui o referido contexto. Por isso, as categorias criatividade, flexibilidade e versatilidade possibilitam uma perspectiva crítico-reflexiva acerca de tal prática como proposição complementar na formação educacional tecnológica.

RELATO

Nessa atividade criativa, a seleção e a escolha de materiais descartáveis agrupam tecnicamente sobras de tintas, pinceis e jornais, os quais foram (re)utilizados para executar o procedimento na parede da sala de aula, em março de 2022. Essas sobras não podem ser

consideradas como restos apenas, visto que se equivalem à matéria prima fundamental para desempenhar a referida atividade criativa. Disso, foi possível desenhar cores e formas, (re)criadas a partir do que se tinha disponível.

Figuras 1: Materiais (re)utilizados



Fonte: fotografia do autor

Tal ação coletiva dos/as estudantes permeia valores como a participação colaborativa e o envolvimento cooperativo da equipe tanto no ambiente virtual quanto na sala de aula presencial. De um lado, a estratégia de (re)utilização indica economia, pois oferece um fazer criativo evitando o desperdício. Mais que economizar, é pensar sobre a mercantilização das coisas no mundo entre produtos, serviços e marcas. De outro, optar por usar sobras valoriza consumo, meio ambiente e sustentabilidade, visto que conscientiza os/as envolvidos/as na tarefa responsável para cuidar do planeta. Com abruptas mudanças climáticas, esse cuidar solicita atenção dos/as estudantes, ainda mais na atualidade.



Contudo, o fundo da sala foi autorizado pela Direção da Fatec para servir de painel (tela, superfície) de criação de mural como espaço de experimentação estética e poética. Antes, porém, no ambiente virtual (Plataforma Teams), um esboço em papel sulfite (tamanho A4) foi feito como primeiro passo. Com apenas papel e lápis, cada integrante fez o que desejava, sem intervenção do professor. Depois, houve uma postagem digital/virtual. E foi organizada uma sequência plausível dos elementos, cujas posições espaciais inscrevem certa narrativa. Desse modo, examinou-se a coordenação de forma e conteúdo para, então, acrescentar as cores que deram vida ao resultado final – um mural sustentável.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para traduzir o desenvolvimento desta prática criativa, três semanas foram necessárias no percurso de amadurecimento das diferentes versões alcançadas do virtual ao presencial. A cada encontro semanal estabeleceu-se uma parte da atividade como processo. Essa preparação, constituída por etapas parciais intermediárias, eleva a qualidade do que se pode atingir como resultado final (ver figura 9).

A *primeira semana* foi esboçada a *ideia* genuína como impulso inaugural do projeto online, antes da implementação. Tal expressão no papel ancora um valor criativo, individual, a ser trabalhado. A pré-produção demonstra o *interesse/despertar* que surge no tema se descortinando aos poucos;

A *segunda semana* enfocou o que seria tratado como *proposta* enunciada do coletivo, ao avançar por partes. A produção tornou-se mais apurada, cada vez mais, porque (re)corta, filtra e (re)ajusta forma e conteúdo para atingir o objetivo em questão – o *estímulo/ incentivo* a partir dessa prática;

A *terceira semana* complementa o que se falta, no conjunto, (re)alinhando as pontas soltas que escaparam. Os breves pontos singulares no *detalhe* enfeitam a cena. Portanto, a lógica da pós-produção assina o *acabamento* disposto pelo eixo idealizado anteriormente. Seria finalizar a prática criativa com o cuidado necessário da entrega do resultado.

As coordenadas de criação (*ideia, interesse/despertar, proposta, estímulo/incentivo, detalhe, acabamento*) do mural sustentável despertaram a atenção dos/as estudantes, simulando etapas estratégicas de planejamento entre: projeto, execução e divulgação. Da teoria à prática, o ideal seria prever ações criativas, na expectativa de gerar desafios formativos da educação tecnológica. Ou seja, promover estados intermediários para a(di)cionar a colaboração efetiva entre os/as participantes da tarefa. Diante das competências tecnológicas associadas às competências humanas,

capacitar é preciso para que o/a estudante conheça diversos materiais, além de sua usabilidade e funcionalidade.

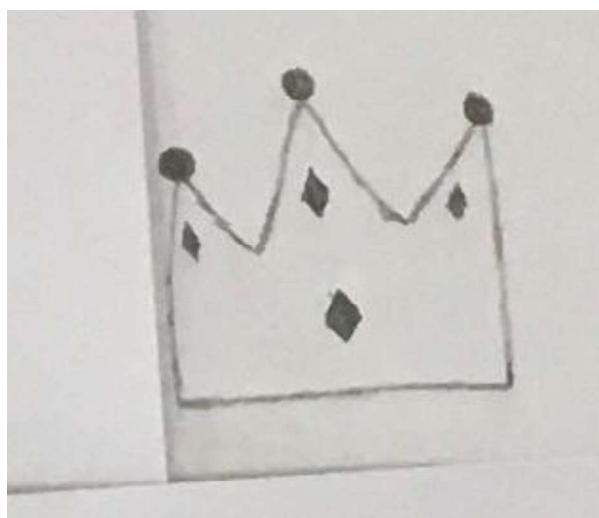
Figura 2 – Xícara desenhada no papel

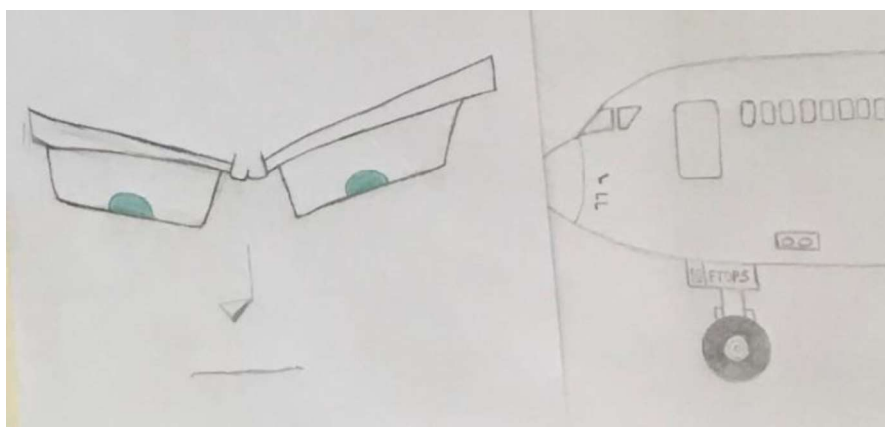


Fonte: Esboço visual (virtual) de uma aluna

Aqui, os esboços (ver figuras 2 a 4) são *insights* de ideias, na forma de rascunho da primeira etapa. É a rápida manifestação do desenho composto em apenas 15 minutos, no Teams. O pedido virtual causa susto no grupo, visto que a velocidade impede qualquer tipo de reflexão. Nesse instante, o mais relevante seria explorar o traço do lápis no papel sulfite branco e sem pauta. Assim, a forma acontece, ganha vida, para depois vir uma elaboração detalhada de acabamento. De pronto, a solicitação provoca pressão e pede imediata resolução do problema: postar online. Entre tentativa, erro e acerto, o exercício criativo foi mediado pela lógica (inter)subjetiva de desenhar o que vem primeiro (direto) na cabeça, na imaginação. Feito isso, houve discussão para tematizar o assunto. Daí procurou-se melhorar o desenho.

Figuras 3 e 4 – Coroa, sujeito e avião desenhados em papel





Fonte: Esboços visuais (virtual) de alunos/as

Por certo, tal prática criativa elege diversas etapas de produção como processo de ensino-aprendizagem dessa tarefa, para atingir o vigor da proposta, que prevê colaboração e cooperação (ver figura 5). Dessa maneira, os/as estudantes percorrem espaços intermediários de proposições, discussões, exames e avaliações, quando trataram de aprofundar a experiência nesse processo criativo de experimentações estéticas e poéticas com as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.

RESULTADOS

Para além de leitura, reflexão, escrita e discussão (virtual ou em sala de aula), a prática criativa desse mural sustentável no ensino híbrido (BRITO, 2020; LEANDRO, CORREA, 2018) fornece aos/às estudantes a atmosfera do *fazer agrupado ao saber* (e vice-versa), com o experimentar de ideias, performances e dispositivos. Eis o traduzir de uma imagem realizada em forma e cor através do virtual e do real, cujas condições adaptativas do ser humano conferem categorias como criatividade, flexibilidade e versatilidade. Isso, paradoxalmente, promove abertura e consistência tão necessárias à contemporaneidade como fenômeno (hiper)mediático em evidência (CANCLINI, 2016; GUMBRECHT, 2015; QUINTARELLI, 2019). Tais categorias comportam (re)articulações dinâmicas na formação educacional tecnológica. Esta última prepara o sujeito para o mundo do trabalho, no campo de atualizações e/ou inovações tecnológicas, ao identificar o potencial das competências de cada participante. E a distribuição espacial das ilustrações (ver figura 5) evidencia o desdobramento paulatino da narrativa sugerida pelo grupo como intenção anedótica de uma ideia que paira aos poucos.

Figura 5 – Sequência do plano geral para composição narrativa



Fonte: Fotografia do autor

Da casa ao avião (ou seja, da esquerda para a direita), breves estados intermediários destacam o personagem em sua característica jovial, com a coroa de rei, acima na cabeça, enunciando poder, bem como o cão ao centro da tela, como o melhor amigo, que acompanha a xícara de café. Os elementos demonstram um percurso gerativo ideal da narração – de uma história que se conta – do cotidiano enumerado na sequência convencional estabelecida pelos/as participantes desse exercício criativo (ver figura 5 e 6). Longe de qualquer tipo de interpretação, no entanto, interessa ponderar o efeito visual que tal mural sustentável causa engajamento para quem produz e/ou observa a cena. Traços visuais simples nessa atividade criativo compreendem a realidade do grupo: a vontade de afeto.

DISCUSSÃO

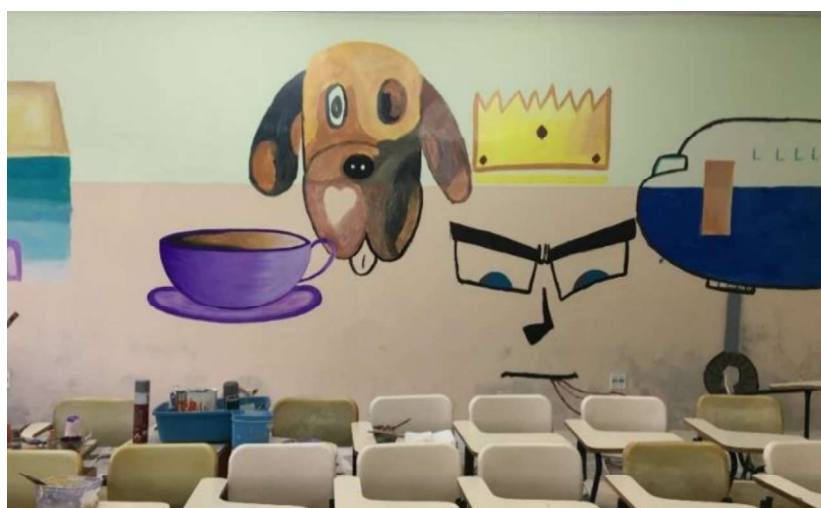
A educação tecnológica acompanha as atualizações que tocam a sociedade, na complexidade dos processos de ensino-aprendizagem, para a formação educacional tecnológica do sujeito no mundo. Não é possível incrementar tal formação distante da realidade (GUMBRECHT, 2015), por isso a adaptação do ensino híbrido usando recursos digitais pedagógicos (LEANDRO, CORREA, 2018). Se, para Moran (2017), o ensino híbrido é indicado como método de ensino baseado em metodologias ativas, na convergência entre os ambientes presencial e virtual, seria olhar para ponta do digital ao analógico no panorama híbrido que fomenta a educação atual. Para Brito (2020, p. 8), “as experiências no ambiente virtual e presencial tornam-se indissociáveis”, a valorizar o protagonismo estudantil.

Segundo Morin (2020, p. 9), “o conhecimento que se torna problemático revela a própria realidade problemática, que torna igualmente problemático o espírito produtor do conhecimento, que hoje em dia torna enigmático o cérebro produtor do espírito”. Conhecer é abrir a fonte de oportunidades cuja participação e envolvimento favorece o protagonismo do grupo em ação.

Nesse caso, a sintonia entre educação e sociedade cada vez mais solicita diálogo da experiência humana com seu entorno, em especial quando se trata da educação atrelada à produção de conhecimento (MORIN, 2020).

Disponibilizar mudanças na produção de conhecimento implica expandir práticas criativas com o ensino híbrido que suportam a formação educacional tecnológica. Em outras palavras, as competências tecnológicas se associam às competências humanas relacionando a produção de conhecimento na capacitação profissional de estudantes. O que concerne relacionamento entre pares (GLISSANT, 2021), a fortalecer iniciativas para lidar com a cultura digital. E, assim, experimentar a realidade torna-se envolvente quando ultrapassa a virtualidade (QUINTARELLI, 2019), para chegar no cotidiano estudantil. Capacitar requisita empenho, esforço e dedicação para ampliar a formação.

Figura 6 – Resultado final do Mural Sustentável



Fonte: fotografia do autor

Ao observar a vida em sociedade, as atividades criativas viabilizam a inclusão dos/as estudantes. O que impacta a educação tecnológica, hoje, são os fatores críticos de acesso à informação, que intensifica a experiência do sujeito mediante o enfrentamento de sua realidade. Para destacar a formação criativa, a professora Andrea Hidalgo, da Universidad Tecnológica Nacional (UTN), na cidade de Avellaneda, Argentina, afirma: “em todas as interseções, a gestão criativa, como motor de transformação, permite a geração de novos espaços de aprendizagem” (HIDALGO, 2021, p. 5 – nossa tradução). Esses novos espaços de aprendizagens da educação tecnológica, segundo a autora, permitem uma busca diferente do senso comum que alteram os processos de ensino-aprendizagem.

Como já destacado, neste texto, pautar o *fazer* (a prática), acrescido do *saber* (a teoria), ultrapassa o que já está dado no mundo (MORIN, 2020). Um ajuda o outro, o conhecer ocorre cada vez mais a partir do *saber* e do *fazer*, sem distinção para acompanhar as tendências da sociedade



capitalista (CANCLINI, 2016). O *saber* e o *fazer*, juntos, trazem a criação, ampliando a experiência tecnológica. Conforme Bergonsi Tussi, Almeida das Neves e Alberto Fávero (2022, p. 738),

As mudanças deste cenário são necessárias e urgentes, uma vez que o perfil dos estudantes mudou nas últimas décadas. As exigências do mercado de trabalho trouxeram para as Instituições de Ensino Superior (IES) um jovem com a intenção de se profissionalizar. Ele precisa ser o protagonista na produção de seu conhecimento e não apenas um assimilador de informações.

Essa citação expõe a relevância do protagonismo os/as estudantes no processo de ensino-aprendizagem a respeito do mercado de trabalho, cujo fator determinante fomenta as competências profissionais e socioemocionais atreladas à criatividade, flexibilidade e versatilidade. Sem dúvida, seria criar algo mais avançado capaz de implementar as dinâmicas educacionais contemporâneas e seus diferentes estados formativos, sobretudo nos territórios tecnológicos (CANCLINI, 2016; GUMBRECHT, 2015; MORIN, 2020; QUINTARELLI, 2019), como o ensino híbrido.

De acordo com Rosália Maria Netto Prados (2020, p. 135), “novas práticas pedagógicas impõem-se no trabalho docente. Na contemporaneidade, portanto, cada vez mais evidencia-se a formação de qualidade dos profissionais de educação para responder às necessidades do desenvolvimento, não só científico, mas também tecnológico e do ensino”. A realidade em que se contextualiza a educação tecnológica profissional tangencia práticas criativas e traz a novidade do ensino híbrido como fio condutor de um discurso crítico-reflexivo acerca das emergências tecnológicas. No desempenho de novas propostas de educação, essa perspectiva criativa toca nossas experimentações estéticas e poéticas para se (re)considerar uma formação educacional tecnológica atualizada que ofereça capacitação com valores criativos, flexíveis e versáteis entre arte, cultura, linguagem (CANCLINI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista tecnológico, a plataforma Teams contribuiu para a continuidade da formação educacional na Fatec Itaquaquetuba, durante o período de distanciamento social, na pandemia do COVID-19. A adaptação do ensino presencial para o virtual, bem como o retorno do virtual para a sala de aula presencial, como panorama híbrido, mostrou uma experiência rica a ser investigar as abordagens educacionais. São passagens que (retro)alimentam estrategicamente o educar. Na verdade, as pontes necessárias para implementação de recursos didático-pedagógicos foram providenciais nas dinâmicas educacionais alteradas, conforme a realidade de novas metodologias ativas garante o processo de ensino-aprendizagem inovador e atualizado.

Talvez, para uma postura pedagógica mais conservadora (e, portanto, ultrapassada) foi mais difícil estender a sala de aula na internet. Tal situação, nesse momento, garantiu



interatividade e mediação entre docentes e discentes, visto que as redes sociais formam o ponto de encontro das pessoas hoje. No entanto, as (re)articulações de um pensamento fluído trouxe mais dinâmica para incitar a inclusão de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem em sintonia com a sociedade e o mercado de trabalho. Na formação educacional tecnológica, o comprometimento na tomada de decisão (re)arranja a ideia de mercado e mercadoria no capital, hoje, pois ajuda na formação do sujeito.

Dilemas contemporâneos sugerem mudanças didático-pedagógicas diante das atualizações tecnológicas que, de modo controverso, (re)equaciona a condição adaptativa da criatividade disponibilizando novos métodos, referências e técnicas como oportunidades aos/às envolvidos/as no sistema de profissionalização. Conversar com a juventude e escutar esse grupo, provavelmente, seria um bom começo para se aplicar práticas criativas. Por conseguinte, colocar a mão na massa significa aproximar a formação educacional tecnológica da realidade profissional atual.

Atento à temas emergentes como consumo, meio ambiente e sustentabilidade, o (re)uso de materiais descartáveis nessa prática criativa pode transformar o sujeito a partir de experimentações estéticas e poéticas. Este ensaio exemplifica uma prática criativa, na expectativa de estimular a participação e o envolvimento de estudantes do ensino tecnológico. Todavia, qualquer expectativa contém força, porque impulsiona olhar o futuro, uma vez que a novidade supera o senso comum se é facilitada, de fato. E, com isso, (re)dimensiona-se a vida, tocando em assuntos complexos que fazem a diferença no cotidiano. O esforço de pensar e agir a respeito da realidade requer coragem e determinação individual e, também, coletiva. O (re)uso de materiais descartáveis, nessa prática criativa do mural sustentável, desperta a consciência sobre consumo, meio ambiente e sustentabilidade na equipe, bem como (re)adequa estímulos colaborativos dos/as estudantes.

REFERÊNCIAS

BERGONSI TUSSI, G.; ALMEIDA DAS NEVES, E.; ALBERTO FÁVERO, A. Aprendizagem criativa e formação docente no Ensino Superior. Revista Educar Mais, [S. l.], v. 6, p. 737–747, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2859>. Acesso em: 21 jul. 2022.

BRITO, J. M. DA S. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. EaD em foco, v. 10, n. 1, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948>. Acessado em: 20 abr 2022.

HIDALGO, A. F. Educación internacional en los actuales escenarios: nuevas tecnologías y gestión creativa como motor de cambio. Anais do 3. Seminário Internacional de Tecnologia, Educação e Sociedade. Itaquaquecetuba: Fatec, 2021. Disponível em: <http://www.simpósio.cpsctec.com.br>. Acessado em: 20 abr 2022.

CANCLINI, N. G. O mundo inteiro como lugar estranho. São Paulo: EdUSP, 2016.

GLISSANT, E. Poética da relação. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.



GUMBRECHT, H. U. Nosso amplo presente: o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: Unesp editora, 2015.

LEANDRO, S. M.; CORREA, E. M. Ensino híbrido (blended learning): potencial e desafios no ensino superior. EmRede – Revista de educação à distância, Porto Alegre, v. 5, n. 3, p. 387-396, 2018. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/369>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YATEGASHI, S. e outros (Orgs). Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35.

MORIN, E. Conhecimento, ignorância, mistério. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

PRADOS, R. M. N. Comunicação, discurso pedagógico e formação docente em educação profissional. REGIT, Fatec-Itaquaquecetuba, SP, v. 13, n. 1, p. 134-146, jan/jun 2020. Disponível em: <http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT13-A10>. Acessado em: 20 abr 2022.

QUINTARELLI, S. Instruções para um futuro imaterial. São Paulo: Elefante, 2019.